Ano 29.º — Sábado, 19 de Setembro de 1936 — N.º 1441

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A política dos filósofos

—:—

O grande mestre da Contra-Revolução que foi Joseph de Maistre escreveu no seu *Estudo sôbre a Soberania* estas linhas que constituem uma síntese preciosa:

"Quanto mais a razão humana se confina, tanto mais procura tirar de si própria todos os recursos, e quanto mais se torna absurda tanto mais revela a sua impotência. Eis a razão porque o maior flagelo do universo foi sempre, em todos os séculos, o que se chama filosofia."

Verdadeira, de um modo geral, a afirmação torna-se de uma perturbante evidência quando se aplica às coisas da política.

E' característico e sempre actual o exemplo que a Revolução Francêsa nos fornece.

Todos nós sabemos que o movimento de 89 foi o triunfo incontestável do filosofismo, o produto das concepções ábstractas de uma escola puramente racionalista.

Foi o delírio e o apogeu da *razão confinada* em si própria, desdenhando a experiência actual e a experiência passada — a ambiência e a história.

Para os homens da Enciclopédia não se tratava de remodelar as instituïções existentes ou de aperfeiçoar a organização de uma sociedade que tinha, incorporados, séculos de lentas aquisições. Tratava-se, pura e simplesmente, de criar tudo de novo, exactamente como se a humanidade houvesse nascido na véspera e fôsse uma matéria plástica susceptível de se amoldar obedientemente ao plano dos improvisados arquitectos.

Também para Rousseau o homem se deparava um ser sem história, sem tradição e sem fisionomia, que um simples decreto podia restituir a um suposto estado primitivo da natureza para, depois, celebrar o contracto social.

Isto que nos parece a nós hoje absurdo e demente seduziu a maioria dos melhores espíritos da época, o que mais uma vez prova que a inteligência nem sempre comporta o mínimo indispensável de bom-senso.

Mais que uma ciência de leis determinadas e certas, a política é uma arte em que tudo ou quási tudo depende da dextreza da execução.

Acima de tudo, contam as realidades que condicionam a acção.

E a política da Revolução Francêsa foi sempre dominada pela ignorância ou pelo desprezo das realidades.

Não póde mesmo, em bôa verdade, dizêr-se que tivesse havido uma política revolucionária, porque política presupõe experiência e atenção aos factos.

A Revolução de 1789 com os seus *imortais princípios* foi a aplicação inicial e cega de uma continuação filosófica, gizada e projectada no domínio daquêle raciocínio ensimesmado a que aludia Joseph de Maistre.

E, à face dos seus resultados, da prova real das suas conseqüências directas e indirectas, a mais de um século de existência, nós sentimo-nos no direito de concluir, como o autor do *Papa*, que a filosofia assim entendida foi e será o maior flagelo de todos os tempos.

P.

Dr. Querubim Guimarães

Advogado

Durante o corrente mês poderá ser procurado no seu escritório, às quartas-feiras, das 11 às 17 horas.

Efemérides

19 de Setembro

1761—São considerados livres todos os escravos que entraram em Portugal.

1836—São proibidas, por bárbaras e impróprias de nações civilizadas, as corridas de touros.

Finanças coloniais

—x—

Fôram publicadas as contas de gerência e exercício da colónia de Angola, no ano de 1934-35, apresentando os números seguintes:

Receita	
Ordinária . .	140:051.159,94
Extraordinária .	36:207.892 65
Total. .	176:259.052,59
Despesa	
Ordinária . .	136:193.617,15
Extraordinária .	31:843.787,73
Total. .	168:037.404,88

O saldo foi, portanto, de 8:221.647,71 angolares.

O futuro da Espanha

—o—

O general Franco, um dos chefes do movimento revolucionário contra o Govêrno do país visinho, fez a seguinte declaração que é um esbôço do programa legislativo a adoptar após o triunfo:

«A administração será confiada a técnicos e não a políticos, dando-se assim, à Nação, a estrutura orgânica e característica da Espanha. Não adoptaremos os métodos alemães nem os italianos. Entre nós não há a questão rácica. As directrizes da nossa política serão idênticas às seguidas em Portugal. Por isso, a nossa organização assemelhar-se-há muito à portuguêsa.

Espanha e Portugal são e serão irmãs pelo Destino e pela História. As relações entre os dois países devem ser as melhores possíveis, pois convém à Espanha que Portugal continue sendo forte, progressivo e prestigioso.»

Oxalá as palavras do valoroso general se transformem em realidade.

Uma pregunta

=o=

Do *vigilante*:

¿Não haverá por aí quem explique, a nós e às muitas outras pessoas a quem a *coisa* tem dado na vista, que utilidade terá, sobretudo nas noites em que acendem as 12 luzes da Praça da República, a lâmpada colocada à esquina da «Casa Moreira»?

Então sério, sério, ainda não descobriram a utilidade? Pois nós explicâmos: é que, havendo na visinhança bastantes galinhas, todos os cuidados são poucos para livrar as capoeiras dos que costumam servir-se das trevas da noite para as assaltar. E como a luz, do mesmo modo que a polícia, foi sempre inimiga dos gatunos...

Está explicado.

Dr. Brito Camacho

Faz hoje dois anos que a República perdeu um dos seus maiores valores e tambem um dos seus mais honestos servidores—Brito Camacho.

Curvâmo-nos perante a sua memória.

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . . .	212$50
Ninguém.	100$00
Soma. . .	312$50

Quando o último número dêste jornal estava a ser impresso recebiamos com a quantia acima mencionada de —*Ninguém*— a seguinte carta:

... *Sr. Director de* O Democrata

Ao ter conhecimento da subscrição aberta no seu digno jornal a favor dos feridos da guerra civil na infeliz Espanha, não posso deixar, ainda que já tivesse mandado outra quantia para o mesmo fim, de enviar a V. cem escudos com que desejo contribuïr para a sua subscrição.

Parabens a V. pela feliz ideia e que ela seja coroada do melhor exito, são os meus ardentes votos.

De V., etc.

Ninguém

Da Terra Nova

—:—

Entrou no sábado a nossa barra o navio bacalhoeiro *Navegante II*, que trouxe 18 dias de viagem. Vem carregado e o seu comandante, sr. João Vilarinho, informa que todos os outros, pertencentes à frota de Aveiro — a maior do país — pescaram igualmente, de modo a não lhe ficarem atraz.

Felicitamos as respectivas emprêsas.

João Aleluia

=o=

Passa àmanhã o primeiro aniversário da morte do considerado industrial e nosso presado amigo, João Pinho das Naves Aleluia.

Um ano!

Trezentos e sessenta cinco dias volvidos, que passaram como um meteoro, não conseguindo apagar ou, sequer, desvanecer a profunda mágua que deixou pelos seus méritos pessoais, pelo valor da sua obra, pelo muito que conseguiu fazer em pról dos o que auxiliaram na luta pela vida. Por isso os operários da fábrica que tem o seu nome tomaram a iniciativa duma romagem ao túmulo do saüdoso extinto, que terá logar pelas 10 horas e meia, conforme o convite adiante publicado, e à qual nos associaremos por a considerarmos sob todos os pontos de vista merecida.

Êste número foi visado pela Censura

Honroso

—o—

Dum jornal francês:

O Govêrno do sr. doutor Salazar provocou numerosos ódios. É culpado de ter restabelecido a paz, a tranqüilidade e a situação económica e financeira de Portugal; é culpado de querer defender os resultados obtidos; é culpado de estar decidido a viver. É o que os revolucionários não lhe perdôam...

Ninguém na Europa, salvo, bem entendido, Moscovo e os que obedecem às suas ordens, tem interêsse na destruïção ou mesmo enfraquecimento dum regimen que operou, em tão poucos mêses, tão admirável ressurreição. **Portugal, regenerado, tem direito, da parte dos grandes Estados, a uma consideração especial. Sob muitos pontos de vista tem-se mostrado como exemplo aos grandes.**

Honroso. E pela justiça que nos é feita, muito significativo.

"Tricaninhas da Mocidade"

A êste rancho da nossa terra que, no princípio do mês, se exibiu em Vila do Conde, fez tambem *O Democrático*, do dia 11, a seguinte referência:

O ultimo grupo artístico a exibir-se, no domingo, 6, foi o nosso muito conhecido e afamado «Rancho das Tricaninhas de Aveiro», que ha quatro anos consecutivos vem á nossa terra dar o seu valioso concurso em benefício da Misericordia, pelo que tem direito ao mais vivo e sentido reconhecimento por parte de todos os vilacondenses que vêem neste importante e conceituado Rancho um amigo devotado da pobreza.

E este ano a acção prestimosa do «Rancho das Tricaninhas de Aveiro» tem a valorisa lo o acto de que, estando dissolvido, o «Rancho», foi reorganisado exclusivamente com o fim manifesto de tomar parte nas festas da «Semana da Misericordia» de Vila do Conde!

Esta prova de amizade e interesse pela nossa terra e de solidariedade humana que nos acaba de dar o famoso «Rancho das Tricaninhas de Aveiro», que conta no seu activo tantas glorias quantas as exibições feitas, veio-nos patentear a grandeza de alma do seu regente artístico, o nosso muito presado amigo Firmino Costa.

Modesto na sua apresentação, no seu viver social, êle é, contudo, grande pelos seus dotes de caracter e pela bondade da sua bela alma, formada dentro dos principios humanitarios, dando uma assistencia artística ás festas da Misericordia vilacondense nestes quatro anos para bem dos pobres e doentes da nossa terra.

E o «Rancho das Tricaninhas de Aveiro», na sua exibição na Avenida Julio Graça, mais uma vez foi um Rancho de *èlite*, de nome bem consagrado, cantando e dançando com aquela maestria que sempre lhe reconhecemos, pelo que aplausos intensos, entusiasticos, fôram tributados no fim de cada numero.

Regista-se com desvanecimento

Senhora das Dôres

—o—

Esteve largamente concorrida a popular romaria de Verdemilho, onde se juntaram muitos milhares de pessoas que, na extensa quinta da ilustre família Lebre, toda iluminada a electricidade, passaram a noite de sábado, animando o recinto com dansas ao som das músicas que ali tocaram. O fogo, porém, é que não correspondeu à espectativa devido ao nevoeiro denso que pairava na atmosfera e o privou de todo o seu brilhante efeito.

No domingo de tarde houve ainda o costumado arraial, que teve a esmaltá-lo lindos palminhos de caras, cheias de frescura, e cuja duração até à noite deu extraordinàrio movimento ao lugar.

A Senhora das Dôres de Verdemilho continúa, pois, a atraïr inúmeros devotos, embora da sua tradição algo tivesse desaparecido como elemento de festa.

Por terras longinquas

Impressões de viagem escritas à pressa

Lisboa, 7 de Agosto

A alma nova que me nasceu quando comecei a avistar areias de Portugal! E' que a paîsagem modificou-se por completo e os ares também deviam ter certa influência por serem diferentes dos que vinha respirando desde a saída do Havre...

A entrada no porto de Lisboa, pelo norte, correspondeu inteiramente às narrativas que dela me haviam feito.

A nossa costa, a costa portuguêsa, iluminada pelo vivo clarão do Sol, é atraente, como tivemos ensejo de constatar de bordo. Pena foi que o *Lipari* navegasse tanto ao largo. Contudo desde que começaram a aparecer as Berlengas o barco mudou de rumo e o quadro transformou-se, variando de tom. E' que só mar e céu para quem, como eu, vinha extasiado de tantas coisas vêr cheias de belesa, tornou-se monótono e o aborrecimento que de mim se apoderou nunca mais o esquecerei. Não quero dizer com isto que a vida de bordo seja abominável. Seria forçar demasiàdamente a nota afirmá-lo. Mas que ela se não coaduna com o meu temperamento ou vice-versa, verifiquei-o e contra factos não há argumentos. Como, porém, veio depois a compensação, fica pôsto de parte esta espécie de incidente e voltemos à entrada da barra com todos os seus encantos provenientes das atracções que ela oferece e das quais muitos passageiros do *Lipari* se esforçam por recolher, assestando-lhes as objectivas dos seus *kodaks*.

S. Julião, Cascais, os Estoris, a Tôrre de Belem, os Jerónimos e a vista panorâmica da cidade, fóra o mais, entusiasmou-nos duplamente: primeiro, porque, pela novidade, constituiu, para nós, uma agradável surpreza; segundo, porque vimos e compreendemos e percebemos que o mesmo acontecia com os nossos companheiros de viagem, alemães e inglêses, na sua maioria, ao contemplarem, aglomerados nas varandas do vapor, tão soberba perspectiva.

Quem diria, ao conversármos, em Anvers, com o sr. Andrade Bentes e esposa, que, por via marítima, haviam chegado de Portugal àquela cidade belga, e ao manifestar-lhes um certo desgôsto por, na altura, ainda não termos experimentado essa sensação, que o Destino no-la preparava com tanta presteza!

Pois é verdade. Impossibilitados de fazer, por terra, a travessia da Espanha, eis-nos de volta e, felizmente, a coberto de qualquer perigo.

Atravessando o mar imenso, o *Lipari*, que apareceu na hora própria, prestou-nos um bom serviço. Lá o deixámos no Cais da Alfândega, quási em frente à Rocha do Conde de Obidos, onde desembarcámos, e sem saüdades me despedi dêle não obstante o ensejo que tive de me inteirar sôbre uma vida que ainda desconhecia — a vida de bordo. Pela primeira vez, confesso, fiquei satisfeito; mas não quer dizer, nem isso posso garantir, que seja a última. Depende...

E agora? Agora diz o António Madail que são indispensáveis, pelo menos, três dias de permanência em Lisboa para refrescar as ideias... Pois então vamos a isso. Refresquêmo-las e coordenêmo-las para que de tudo quanto nos foi dado admirar se não perca o mais pequeno detalhe.

A. R.

Afundando-se

—o—

De Valhadolid transmitiram esta notícia em 12:

«Os padres agostinhos do Escurial, em número de 114, fôram fuzilados, sem julgamento, pelos milicianos marxistas. Êste drama espantoso vem colocar o Chefe do Estado, Manuel Azaña, numa posição infeliz.

Azaña foi aluno dos padres agostinhos e, quando do movimento nacionalista, declarou-lhes que nada tinham a recear, pois enquanto êle estivesse no Poder nenhum mal lhes sucederia. Não poude, porém, cumprir essa promessa. As milícias anarquizadas fuzilaram todos os sacerdotes, o que veio mais uma vez pôr em evidência o pouco prestígio de que o Presidente da República Espanhola dispõe.»

Sem dúvida.

O Anuário Estatístico da S. D. N. e o orçamento português

Publicou *O Século*:

Em 1933, certos *financeiros* descobriram no *Anuário Estatístico da Sociedade das Nações* o registo do *déficit* do orçamento português. E houve mesmo quem dissesse que o *Anuário* criticava acerbamente o sistema orçamental vigente, concluindo pela existência de um avultado saldo negativo.

Verificou-se logo que o *Anuário* não criticara coisa alguma. Só quem nunca o consultára podia afirmar semelhante dislate. Nas suas páginas apenas se notam números e algumas observações explicativas, necessárias a uma racional utilização das cifras e elementos nêle contidos.

Porém, de tal forma correu a notícia que a atenção do Govêrno foi para o facto chamada. E, em 15 de Outubro de 1933, publicou o sr. Ministro das Finanças uma *nota oficiosa* em que se analisava o *Anuário*, se explicavam os números nêle contidos e se esclarecia o critério adoptado.

Ficou assim definida a matéria e feita luz onde alguns tinham feito a escuridão. Provou-se de forma inatacável que o *Anuário* não podia servir para demonstrar o contrário do que era e é afirmado em documentos oficiais; antes podia utilizar-se, mesmo assim, como elemento comprovativo da verdade das contas publicadas.

O tempo passou; e a malícia, que não dorme, teimou em novamente usar o argumento, já destruído, do *Anuário*. E, então, dizia-se em determinados meios e escrevia-se em certas publicações: o orçamento português está desiquilibrado e as contas são deficitárias *porque* o *Anuário Estatístico da Sociedade das Nações* o regista.

Infelizmente, de nada valeu a essas pessoas a lição de Outubro de 1933.

O sr. Ministro das Finanças, pacientemente, em face da nova investida da *mentira*, colocou, mais uma vez, a *verdade* no seu lugar.

Em 5 de Fevereiro do corrente ano uma *nota oficiosa* explicava clara e completamente o assunto, que ficou dêste modo inteiramente esgotado. Com mão de mestre fez-se a crítica aos métodos praticados pela comissão financeira da Sociedade das Nações, na elaboração e publicação das estatísticas relativas às finanças públicas.

Não ficou um único aspecto do problema por tratar e de tudo se concluíu a verdade das contas portuguêsas e o excelente estado das nossas finanças.

«A nota do ministro das Finanças de Portugal tem um grande interêsse

Ainda as serenatas no Mondego

Com referência a êste assunto, o sr. Leonildo Rosa volta a dirigir-se-nos do seguinte modo:

Coimbra, 9—9—1936.

...Sr. Director do *Democrata*

Aveiro

Permita que lhe roube mais um cantinho do seu jornal para abordar ainda o assunto — Serenatas.

Em coisas de música mexo sempre com agrado. Da carta do sr. Arnaldo Alves dos Santos póde depreender-se que a minha crítica anterior foi tendenciosa e falha de verdade. Não é assim. Não faço maledicência, pois não me interessam as coisas de Coímbra. Simplesmente me apetece, às vezes, criticar o lado burlesco com que se apresentam.

Informado por quem assistiu até o fim à serenata em questão — embora tão aborrecido como eu, a-pesar-de conimbricense — soube que os acordes finais fôram iguais aos primeiros, isto é: a serenata foi apenas constituïda pelo grupo que eu ouvi e onde só descobri as cordas da caixa.

O sr. Alves dos Santos acha que uma banda de música é o grupo adeqüado para uma serenata e diz que já dantes assim era. É uma questão de gôsto. Está no seu direito. Eu é que não posso concordar nem consta que na minha terra se tenha feito tal coisa.

Pedindo me releve esta maçada, sr. Director, subscrevo-me

De V., etc.

LEONILDO ROSA

Excursões

—o—

Mais de 800 pessoas foram no domingo à cidade de Viriato, onde se ostenta, numa das suas praças, a estátua do venerando bispo Alves Martins, de saüdosa memória.

Acompanhou os excursionistas a Banda de José Estêvão, que deu um concêrto, muito aplaudido, no recinto da Feira Franca, que ali se está realizando, e o Rancho Infantil da Vera-Cruz, cuja exibição vimos apreciada do seguinte modo:

Ás 0 horas, subiram para o palanquete, as crianças do Rancho dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, cuja fotografia hoje publicamos. Fina apresentação e indumentária elegante.

O povo junta-se em massa, em volta do palanquete, atraída pela fama do Rancho que ía ouvir. Uma orquestra, composta de 7 elementos, dà os primeiros acordes e a exibição principía. O povo ovaciona delirantemente as criancinhas, que se estão a saír maravilhosamente.

Ouve-se, por vezes, a cabina sonora, que interrompe e causa protestos do público.

Mas, a exibição continúa, sob a regência do sr. João Zeferino, que póde orgulhar-se do seu trabalho.

Os números sucedem-se e as palmas retumbam entusiásticas.

Salientamos de todos os números apresentados: *Quentes e boas*, que foi repetido; *Praia de Espinho* e a rapsódia que se lhe seguiu.

O Recreio Musical Esgueirense, promotor do inolvidável passeio, deve sentir-se satisfeito pela maneira como tudo decorreu e que só honra a Direcção dessa colectividade presidida pelo professor Luís Henriques Pinheiro.

* * *

O *Grupo Excursionista Veneza de Portugal*, que já tem percorrido uma grande parte do nosso país, inicia hoje o seu passeio anual atravez das Beiras e do Minho e cujo itenerário já publicámos.

Como nos anos anteriores os nossos conterrânos não descurarão a propaganda de Aveiro, levando, desta vez, pequeninas barricas pintadas além de outros motivos para a tornar conhecida.

Fazem o trajecto num magnifico auto-car, devendo estar de volta na quarta-feira da próxima semana.

Feliz viagem.

Agricultura em Angola

=x=

Acaba de ser publicado o Boletim dos Serviços de Agricultura e Comércio, Colonização e Florestas da Colónia de Angola, relativo ao ano de 1934, 6.º da sua publicação.

A matéria que contém é do maior interêsse para o conhecimento da acção governativa desenvolvida em Angola nêste sector.

E' suficiente enumerar algumas das informações que insere e que aproveitam a quem se dedique ao estudo dos problemas coloniais: *Subsídio para o conhecimento das pragas do algodoeiro em Angola*, pelo engenheiro agrónomo Jorge de Barros Rodrigues Queiroz; *Breve ensaio para o estudo da cana sacarina*, pelo engenheiro agrónomo Homero de Liz Grilo Abreu Velho; *Estação de Melhoramento e reprodução de sementes e fruteiras do planalto de Benguela—Cuima*, por João Casimiro Jacinto e da autoria do Director do Boletim, engenheiro agrónomo, Chefe dos Serviços de Agricultura da Colónia, José Bento Alves, *Relatório do inquérito à Missão de Colonização do Quibala, Dados sucintos sôbre o andamento e necessidades dos serviços de agricultura e comércio, Florestas, Produção de quê?, Ordenamento da produção do milho, A agricultura em Angola.*

Além dêstes artigos insere estatísticas dos serviços florestais e do valor comercial dos respectivos produtos, cafés exportados e beneficiados e produção agrícola; e ainda a legislação de interêsse agrícola.

Esta publicação, revelando os aspectos da riqueza agrícola colonial, é, ao mesmo tempo, prova do interêsse que à administração colonial merecem êstes assuntos.

A' memória de João Aleluia

Romagem ao seu túmulo

O pessoal da Fábrica Aleluia, *não esquecendo o seu saüdoso chefe e inolvidavel amigo João Pinho das Neves Aleluia, a quem a morte arrebatou há um ano, promove no proximo domingo, 20 do corrente, uma romagem ao seu tumulo para comemorar aquela data lugubre. Nesta conformidade convida todas as pessoas e colectividades que se queiram associar a esta manifestação de sentimento, a comparecerem na Praça da República pelas 10,30 horas daquele dia a-fim de se incorporarem no cortejo que dali se dirigirá ao cemitério central onde João Aleluia dorme o eterno sôno dos justos.*

Aveiro, 17 de Setembro de 1936.

Um "Sonho Azul..." na Farolandia

com a Clarinha das "Pupilas do Senhor Reitor,,

A praia do Farol, a poucos quilómetros desta cidade; está a marcar. A Assembleia, construída numa hora feliz devido à iniciativa de um grupo de entusiastas que ali costumam veranear, com o dr. Lourenço Peixinho à frente, pôz ombros à empreza e aí está patente um dos grandes melhoramentos de que carecia para a realização das suas festas nocturnas.

Sonho Azul... foi mais uma dessas festas que devia ter deixado a assistência bem impressionada e que se ficou devendo a uma comissão de que fazia parte o inspirado compositor musical Nóbrega e Soüsa, que, na presente época, foi o impulsor de muitas iniciativas tendentes a movimentar e tornar conhecida a antiga praia do nosso litoral.

A sala ostentava uma decoração interessante, vendo-se pelas paredes gondolas e lanternas venezianas, barcos da nossa ria, noites de luar, taças de champagne, etc. Convidava, pois, todo aquele conjunto, que o bom gôsto de António Jorge Soares idealizou —um lindo sonho, um *sonho azul*...

Já varava das 23 horas quando o *Talábriga-Jazz* rompeu com a valsa *Danúbio Azul*, de Strauss, pondo em movimento desenas de pares que giram em volta do magnífico salão numa toada dolente. De súbito entra, vestindo com elegância, a atriz M[illegible] Paula, que deu lugar a que tudo ficasse suspenso e todos os olhares a fixassem, ouvindo-se uma quente ovação. Dirige-se para a mêsa que lhe estava reservada de onde assiste ao baile até ao momento em que Nóbrega e Sousa, o *cabaretier* dessa noite inolvidável, a apresenta à assistência e anuncía o primeiro número do seu recital—*Coração nunca te dês*—que canta admirávelmente bem como o tango—*Confesside*—recebendo merecidos aplausos. Acompanha-se ao piano e pouco depois continúa com *Meu amôr... tão bom... tão bom!*, uma melodia do fonofilme *Roberta*, a canção franceza *Je t'aime* e para finalizar o *vira* das *Pupilas do Senhor Reitor*, que a assistência acompanha em côro, entusiásticamente, recebendo, no final, uma prolongada ovação. Nesta altura a Lenita Côrte-Real, empunhando um lindo ramo de cravos, dirige-se à gentil actriz e oferece-lho em nome da comissão organizadora. Agradeceu, penhorada, produzindo-se na sala novas manifestações.

Segue-se um número de gimnástica ritmica pelas alunas de Estêvão Puskas, que executaram com perfeição a *Dansa Garota* e o *Bailado Húngaro*, agradando em absoluto.

Extra programa o actor João Villaret, do elenco do Teatro Nacional, obriga a assistência a rir consecutivamente ao apresentar algumas imitações interessantes que só êle sabe fazer. Colheu, por isso, merecidos aplausos.

Num dos entrevalos, Maria Paula distribuíu algumas amostras dos conhecidos produtos *Rêve d'Or* de L. T. Piver.

Entre a assistência, famílias desta cidade, Coimbra e Viseu, recordamo-nos ter visto as sr.as D. D. Olinda Botelho, Maria Soares, Maria Cândida Robalo, Maria Celeste Ferreira, Georgina Teixeira, Isabel Teixeira, Guilhermina Teixeira, Maria Augusta de Almeida, Emília Llach, Maria Emília Palhoto, Maria Luísa Palhoto Peixinho, Maria Tereza Peixinho, Alexandrina Serrão, Maria Gabriela Ferreira, Dora Ferreira, Ofília de Rezende Ferreira, Maria Severina Costa, Carmen Labrincha, Mafalda Gamelas, Ana Fernandes, Maria Helena Henriques, Maria Henriques da Silva, Maria Filomena Sobreiro Vidal, Rosa Ramires, Conceição Ramires, Natália Teixeira, Felicidade Ramires, Rosália Ramalheira, Maria Augusta Magão, Noémia Ribeiro, Emília Carvalho, Maria Rosa Gamelas Cardoso, Maria José Gamelas, Maria Rosa Leite, Adelaide Cunha, Maria Isabel Almeidinha, Maria Rosa Magalhães Lima, Maria Tereza Soares e os srs. eng. José Krus, dr. Lourenço Peixinho, dr. José Maria Soares, dr. Joaquim Henriques, dr. Antero Machado, Carlos Guimarães, dr. Manuel Candal, Jão Ferreira, tenente Matias, Domingos Cunha, Manuel Serrão, Fernando Lopes, tenente Gumerzindo da Silva, Silva Rocha, Fernando Azevedo, coronel Santos Natividade, tenente António Belo, Angelo Ramalheira, dr. José Manuel Sotto Mayor, Américo Teixeira, João Peixinho, Correia de Sá, Manuel Sobreiro, dr. António Peixinho e muitas outras pessoas cujos nomes não conseguimos saber.

A comissão organizadora deve estar satisfeita pela maneira como decorreu esta festa tão atraente e para cujo brilhantismo contribuíram a actriz Maria Paula e o seu colega João Villaret.

O *Talábriga-Jazz*, dirigido pelo distinto violinista João Lé, continúa a impôr-se pelo seu reportório variado e pela harmoniosidade do seu conjunto, o que registâmos com satisfação.

N.

---

cientifico»—disse a revista financeira dirigida pelo prof. Gaston Jèze.

A *Revue de Science et Législation Financières*, do primeiro trimestre dêste ano, inseriu a pág. 149 esta nota oficiosa na íntegra, precedendo-a de algumas palavras que convém notar. A revista citada é dirigida pelo grande professor de finanças Gaston Jèze, politicamente liberal e democrata e conhecido no mundo inteiro como uma das maiores figuras de ciência financeira.

Diz-se aí:

«Esta nota tem um grande interêsse científico, porque traz uma nova prova da dificuldade das comparações entre os diferentes Estados. Para obter resultados satisfatórios é preciso começar por aplicar o princípio fundamental: não deve comparar-se senão o que é comparável. Importa, por conseguinte, adoptar uma série de correctivos. Pràticamente, esquece-se muitas vezes êste princípio. Eis a nota do ministro das Finanças de Portugal.»

Depois transcreve por completo a nota, assinada pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Mas há mais.

A prova cabal de que o sr. Ministro das Finanças tinha razão está no Anuário Estatístico da Sociedade das Nações de 1935-1936.

O critério defendido nas notas oficiosas referidas foi adoptado pela Sociedade das Nações, para todos os países; e assim reconhece êsse organismo, embora muito pése a certas pessoas, a excelente situação financeira de Portugal.

A pág. 291, quadro 135 do *Anuário*, agora publicado, vêm os números relativos ao nosso país, seguindo-se algumas notas elucidativas extraídas das contas públicas portuguêsas.

Sabe-se que o Ano de 1934-1935 foi de 18 mêses, afim de se iniciar em 1936 o novo sistema decretado no ano anterior. O número referente ao saldo das contas públicas, 317 mil contos, obtém-se no *Anuário* tomando as duas parcelas indicadas na coluna dos saldos do ano de 1934--1935.

Nada mais claro!

A luta travada dêsde 1933 termina, pois, pela completa vitória da verdade das contas portuguêsas e lisongeiro triunfo do sr. Ministro das Finanças que vê agora o seu método adoptado como *critério geral* da Comissão Financeira da Sociedade das Nações.

E aquelas pessoas que afirmavam estar desiquilibrado o Orçamento português *porque* o *Anuário Estatístico da S. D. N.* o demostrava, hoje devem naturalmente, para serem lógicos, declarar alto e bom som que o orçamento está equilibrado e que as contas fecham com avultados saldos positivos, *porque* o *Anuário Estatístico da S. D. N.* o demonstra insofismàvelmente.

Eles declaram; esperem lá por essa.

Necrologia

Vitimado por uma lesão cardiaca exalou ante-ontem de madrugada o último suspiro a menina Maria Isabel Augusta Ferreira, que apenas contava 14 anos e era filha do sr. João Vicente Ferreira Júnior.

Todos os esforços para a salvar foram baldados e assim a Morte triunfou, roubando-a ao carinho de seus desolados pais a quem a saüdade e a dôr dilaceram o coração.

A inditosa creança era também sobrinha e afilhada da sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Maia, esposa do nosso amigo António da Maia, activo comerciante em Lisboa.

Aos doridos, as nossas condolências.

Delegado de saúde

—o—

Em substituição do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo que, como dissemos, atingiu o limite de idade, foi nomeado delegado de saúde do concelho o nosso conterrâneo dr. António Simões Peixinho, médico municipal e filho do sr. dr. Lourenço Peixinho, activo presidente do município.

Felicitâmo-lo.

Lições de francês

prático e teorico

Indica-se nesta Redacção pessoa competente para as ministrar.

Melancias e melões

=x=

Das bandas da Murtosa têm vindo numerosos barcos carregados dêstes frutos, que, apenas chegam, começam a ser vendidos no cais por todo o preço.

Já no ano passado aconteceu o mesmo e com idênticos resultados aos agora obtidos.

E' bom para todos.

SOBRE VINHOS

A próxima campanha de Assistência Técnica da F. V. C. S. P.

À semelhança do que se fez durante as vindimas do ano passado, vão nòvamente êste ano correr a área da Federação dos Vinicultores, técnicos enólogos para ensinamento do fabrico dos vinhos.

É um grande serviço prestado à vinicultura, que tem por objecto melhorar a qualidade do vinho fabricado de modo a tornar mais valioso êste produto nacional, com manifesta vantagem para o vinicultor e, em seguida, com a virtude de enriquecer a economia portuguêsa.

Todos os vinicultores que precisem ter nas suas adegas os ensinamentos necessarios ao aperfeiçoamento dos processos de vinificação, não terão mais do que requerer no seu Grémio a assistência técnica que a Federação gratuïtamente lhes oferece. Conseguirão assim salvar grandes quantidades de vinho que seriam entregues à destilação por insuficiência de qualidade, auferindo com a sua venda preços que, sem dúvida, os remunerarão de forma mais compensadora. Tanto mais que êste ano, com a reduzida colheita, devem todos esforçar-se ao maximo possível para que a produção do vinho seja de boa qualidade.

Aguardente haverá sempre em demasia. O que urge produzir é vinho são, perfeito nas suas características, bom para consumo. Isto conseguirão os que ouvirem e seguirem os conselhos dos técnicos da Federação, que vão ficar ao serviço dos vinicultores que o riquisitarem, sem mais encargos do que a sua requisição.

É de esperar que a vinicultura, com o seu interêsse e bom acolhimento a tão louvável esfôrço, saiba corresponder, como é de justiça, na colaboração duma campanha que visa a elevar o valôr dos vinhos portuguêses.

* * *

Para complemento dos conhecimentos fornecidos verbalmente pelos técnicos, a Federação dos Vinicultores distribuïrá, também gratuïtamente, um folhêto da autoria do seu ilustre director engenheiro-agrónomo Albano Homem de Melo, sobre as *«Noções sobre o fabrico do vinho de pasto»*.

Nêste utilíssimo livro, encontrarão todos os elementos e conhecimentos elementares úteis ao vinicultor, que, conscientemente, queira produzir vinho são, vinho perfeito, e que na sua adega queira proceder segundo os processos modernos de enologia.

É tempo de abandonar a rotina e se enveredar deliberadamente pelo caminho do progresso.

O SAL

Como é menor, êste ano, a sua produção, continuam ainda os trabalhos nas marinhas, que se devem estender até às primeiras chuvas.

Isto no caso de as não alagarem propositàdamente, hábito que noutros tempos era sevèramente punido pelo tribunal.

Doenças dos olhos

Durante as férias, num período que vai de *8 de Agosto a 10 de Outubro*, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericó dia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças de olhos.

Livros

Elucidário prático da contribuïção industrial

Aqui está um livro útil. Útil não só aos colegas do autor, informador-fiscal sr. José A. dos Santos Júnior, mas também a todos os contribuíntes. Aqueles, estudando as matérias contidas no volume, ficarão sabendo uma boa parte do que as leis lhes exigem que saibam. Estes, por seu turno, serão postos ao facto de muita coisa que ignoram—e deviam conhecer.

No nosso país, o contribuínte ignora quási tudo, senão tudo, o que devia saber sôbre contribuïções e impostos. Os resultados, por via disto, são-lhe várias vezes prejudiciais em extremo

A leitura do Elucidário impõe-se, pois, por todos.

Para que os leitores façam uma ideia do que é o livro, transcrevemos o sumário dos assuntos versados:

«...*Matéria desenvolvida sôbre a Contribuição do Grupo A e a das profissões liberais, bem como a Relação Geral das Indústrias e dos Comércios devidamente actualizadas. Também contém os modelos das participações, requerimentos e reclamações dos contribuíntes, com a indicação dos respectivos prazos, tratando ainda de outros assuntos sôbre contribuïções e impostos, tudo acompanhado da legislação respeitante aos mesmos, com acórdãos, despachos, circulares e ofícios doutrinários*»

Agradecemos o exemplar oferecido, podendo, quem desejar adquirir o livro, escrever para o autor, Rua do Padrão, 78, —Coímbra.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a nosso amigo José Nunes de Figueiredo, guarda--livros em Águeda; àmanhã, a sr.ª D. Alzira do Vale Varela, esposa do sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazens do Chiado*: no dia 23, a interessante tricaninha Soledade de P. Bernardo e o académico Augusto de Brito, filho do sr. tenente Alfredo César de Brito, residente no Porto; em 24, a sr.ª D. Maria Luísa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, esposa do sr. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada e o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavém, e em 25, a distinta professora sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central e o sr. Marino Moreira, residente na Beira (África Oriental)*

[illegible]

Para o empregado comercial Aníbal de Moura, cunhado do nosso amigo António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal, foi pedida em casamento, a semana passada, a graciosa tricaninha Célia Barreto.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Armandina de Sousa Prata, esposa do sr. Joaquim Pinto Prêda Prata, empregado no Centro Comercial de Aveiro, L.ª *e irmã do sr. António Tavares de Sousa.*

Parabéns.

Partidas e Chegadas

De visita, estiveram novamente em Aveiro os sr. João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company *da Covilhã e dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Castelo de Paiva.*

—Também com sua esposa está em Aveiro o nosso velho amigo, Jerónimo Peixinho, capitão da marinha mercante.

—Fixou residência nesta cidade, onde exerce clínica, o sr. dr. Armando Rodrigues Simões, de Cacia.

—Regressou da África Oriental com sua esposa e filhos o sr. Acácio Marques Pinto.

Praias e Termas

Partiu com a família para S. Jacinto o nosso amigo Laurélio Guimarães, empregado no Banco de Portugal.

—A fazer uso das águas seguiu para as termas de S. Pedro do Sul o nosso amigo sr. Francisco José Lopes de Almeida, capitalista desta cidade.

—Da praia do Farol retirou para Vizeu o sr. dr. Henrique Paz, secretário Geral do G. Civil, e da Costa Nova regressou a Esgueira o sr. Francisco da Silva Castro e respectivas famílias.

—Também veio do Furadouro com a família o sr. Luís Manuel Rodrigues.

Uma visita ao CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª impõe-se.

Organização Nacional "Defesa da Família"

"Nenhum sifilítico deverá casar sem que o médico que o costuma tratar o autorize a fazê-lo, pois os seus filhos pódem nascer, idiotas, aleijados e tarados,,.

(Da «Cartilha do Sifilítico» editada pelo Dr. Tovar de Lemos, do Dispensário de Higiene Social de Lisboa).

Secção desportiva

A abrir

Dá Deus nozes a quem não tem dentes—diz a sabedoria popular. Diz... e diz bem. No que diz respeito a desporto, a sentença adapta-se admiràvelmnente a Aveiro. Vejâmos: A cidade possui uma ria admirável para a prática dos desportos náuticas. É aproveitada? Não. A cidade tem um regular rink *de patinagem. Utilisam-se dele? Raríssimas vezes. A cidade possui um óptimo e lindo campo de ténnis. Efectuam-se lá jogos? Evidentemente que não. A cidade tem um bom campo de* basket. *É aproveitado? Poucas vezes—quasi nunca!*

Dá Deus nozes a quem não tem dentes, e é bem certo.

Aveiro, como apenas três ou quatro cidades portuguesas, tem óptimos campos desportivos. Faltam-lhe os deportistas, tão sòmente. Bom paradoxo—e triste realidade.

Natação

Os Sports, já aqui o dissemos, é indiscutìvelmente o melhor jornal desportivo que se publica em Portugal. Isto, porém, não quere dizer que de vez em quando não incorra em tolice de palmatória. Por exemplo: aquela de se lembrar de que Aveiro prepara o ressurgimento da sua natação não é má, chega mesmo a ser piadética... Muitos leitores do grande bi-semanário lisboeta, ao que nos contam, depois de haverem lido a notícia chegaram a esfregar bem os olhos para se certificarem de que não sonhavam, indo, em seguida, quais Diógenes modernos, com uma lanterna em busca dos dirigentes aveirenses da modalidade em fóco.

É claro que nem mesmo com a lanterna chegaram a descobrir um homem!

Aqueles que, há uns anós atraz, trabalhavam pela natação—ou tinham sido gloriosamente corridos ou entregavam-se ao culto do *foot ball*.

O ressurgimento, o célebre ressurgimento, não passava de um *falhanço* de *Os Sports*, que, se olhasse a sério para a natação aveirense, talvez muito a ajudasse.

Com o abandono dêste desporto pelo *Internacional*, o *Beira-Mar* arrebanhou todos os nadadores aveirenses, bons rapazes e amadores cento e cinqüenta por cento... E não julguem os leitores que esta dos cento e tal por cento é calinada. Os rapazes que nàdam percebem muito bem a expressão.

Seria de esperar que o *Beira-Mar*, já pelo seu passado, já por possuir entre os associados gente competente e trabalhadora, fizesse coisa que se visse em favor da natação. Afinal, contra tôda a espectativa, os nadadores aveirenses alinharam uma única vez nesta época. Fôram a Coimbra correr contra os principiantes nadadores da cidade universitária.

Por uma questão de *lana caprina*, os dirigentes aveirenses obstinaram-se em não levar à Curia os rapazes, perdendo, assim, uma bela oportunidade de fazerem a propaganda do seu club e da sua terra. Anteriormente, também por uma questão de preguiça, não deram um passo no sentido dos campeonatos regionais se efectuarem.

Um jornalista portuense faz *blague* por Coimbra ir agora disputar os seus Regionais, sabido como é que já se efectuaram Nacionais.

Quem dera, porém, que em Aveiro ainda na presente época se disputassem os campeonatos regionais! Seria um absurdo? Sem dúvida nenhuma. Mas, pelo menos, o facto seria um sintoma de vida da Associação Aveirense de Natação, uma excelentíssima senhora que ignoramos se é viva ou morta.

Se se convocasse, como estipulam os regulamentos, a respectiva assembleia geral, já semelhantes dúvidas não existiam. Mas como nada disso se fez, ao que nos garantem, a dúvida, cruel, persiste.

O *Sport Club Beira-Mar* devia olhar muito a sério para a natação.

O seu interêsse pelo *foot-ball* compreende-se. Mas o seu desinterêsse pela natação é intolerável. Julgamos, e íamos apostar, que há gente suficiente dentro do *Beira-Mar* para dar impulso ao *foot-ball* e à natação. E não seriam necessários atropelos. O *foot-ball* tem raízes e a natação possui tradições.

O *foot-ball* é acarinhado pelo grande público, a natação conta ainda muitos adeptos. O *foot-ball* é o grande agente de propaganda de um club; a natação foi e será uma fonte inexgotável de triunfos para o *Beira-Mar*.

O maior número, basta isto, de trofeus que o club possui fôram ganhos em natação.

Resta, para a próxima época, que o club aproveite e ponha à frente da secção de natação—**um despôrto que não póde morrer no** *Beira-Mar*—homens humildes, sim, mas de boa-vontade.

Y.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 20 a 26 de Setembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral— Depois de oscilar bruscamente, em 22, continua a descer a pressão, iniciando em 24, a subida fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 22 e 24.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente de 21 a 24.

Basta confrontar as previsões que teem indicado a marcha da temperatura, desde 16 de Julho do corrente ano, para ver que os principios cientificos em que se baseiam estes trabalhos, estão muito longe de se parecerem com aqueles que os francezes classificaram de *fato meteorologico*.

A temperatura é o fenomeno meteorologico de mais dificil previsão, pois está sujeita a um determinado numero de circunstancias que, independentemente das causas que lhe deram origem, a modificam.

Por isso, indicar propositadamente, com muita antecedencia e durante quasi dois meses, o movimento de temperatura, em determinada região, não é coisa que possâmos atribuir ao acaso, sem cobrir de vergonha a nossa inteligencia.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Polonia, Turquia, Rússia, Mar Branco, Corêa e México.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Oscilante.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 21 e 23.

Setúbal, 16 de Setembro de 1936

A. CARVALHO SERRA

Conselhos médicos

(1)

Sendo a visão o mais precioso dos nossos sentidos é justo que para a conservarmos lhe consagremos um pouco da nossa atenção, dedicando-lhe os maiores cuidados, cuidados que devem ser fundamentalmente de prevenção contra doenças ou acidentes.

Se bem que não possâmos prevenir todos os casos, é incontestável que, depois de que certas medidas profilaticas entraram na prática corrente, muitas desgraças se teem evitado.

Assim, a varíola, que no início do século passado era responponsável por metade ou mesmo dois terços dos individuos que entravam para os asilos de cegos, quási não figura hoje nas estatísticas de cegueira da Europa Ocidental e Estados Unidos. A vacina contra esta doença, descoberta por Jenner em 1798, generalizando-se rapidamente, não tardou a demonstrar os seus magnificos efeitos. A vacina anti-variólica é, sem dúvida, uma das grandes armas que possuímos para prevenir a cegueira; outras há, porém, que não devem ser manejadas com menos energia.

Não temos, pois, outro fim, com estas palestras médicas, junto do público e só para o mesmo, do que orientá-lo no sentido de preservar a sua visão, não só sob o ponto de vista de higiene ocular, como nas diferentes modalidades da vida social.

Levou-nos a tomar esta decisão o facto de que a grande maioria dos países, não só da Europa como doutras partes do mundo, estão fazendo hoje, neste sentido, uma campanha intensiva. Em 14 de Setembro de 1929 fundou-se em Haya Scheveningue com a assistência de setenta e cinco delegados ilustres, representando vinte e oito nacionalidades, a *Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira*. Este formidavel acontecimento médico social não deve ser ignorado por pessoa alguma.

A *Associação Internacianal da Profilaxia da Cegueira*, que há progredido sempre, tem, entre outras finalidades, a de proteger o publico profano em medicina contra as doenças dos olhos, que podem evitar-se bem como contra os acidentes que, por vezes, tomam proporções pouco animadoras com os progressos industriais. E' presidente desta humanitária Associação o grande e sábio doutor de La Personne, professor honorário de oftalmologia da Universidade de Paris. Um apêlo foi por êle dirigido a todos os paises para que a obra de prevenção contra a cegueira seja tomada com interêsse.

Não é, pois, mais do que como modestos colaboradores voluntários dessa grande instituïção que tomámos a iniciativa de publicar uma pequena série de artigos, industriando o melhor que podermos o povo português.

Procedendo dessa forma, prática e visivel, não só colaboramos na obra que neste momento preocupa vivamente o estrangeiro, como ficamos com a consciencia de querermos ser úteis ao nosso Portugal.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Correspondencias

Oliveirinha, 17

Decorreu animada a festividade da Senhora dos Remédios, sendo o programa, como era de esperar, cumprido integralmente. Só no arraial de sábado à noite se notou pouca gente, escassa concorrência, sem dúvida por a rapaziada ter ído para a Senhora das Dôres de Verdemilho, visto os santos de ao pé da porta não fazerem milagres...

As músicas estiverem à altura dos seus créditos, a iluminação era de surpreendente efeito e apenas o fôgo não poude corresponder ao que se esperava por o nevoeiro lhe tirar tôda a luminosidade.

O cortejo religioso percorreu o itinerário do costume com a máxima ordem e compostura, sabendo nós que em tôdas as casas reinou aquela satisfação que dá alegria ao nosso povo e lhe faz esquecer um pouco as agruras da vida.

Parabens à comissão dos festejos.

—Deve partir em breve para o Brasil, onde já esteve, o nosso conterrâneo, sr. António Gonçalves Maio, que, tendo lá casado com uma senhora espanhola e indo a Madrid visitar, com ela, a família, foram obrigados a retirarem precipitadamente daquela capital onde a revolução, segundo diz, estava cometendo os maiores desvarios.

Felicitâmo-lo e aos seus por terem saído incolumes da grande fornalha.

C.

Costa do Valado, 17

Estâmos no S. Miguel pelo que os lavradores não têm um momento de descanço nem mãos a medir para arrancarem da terra o produto das sementes que lhe lançaram. È a época mais alegre das aldeias, esta. As descamisadas ainda constituem motivo de prazer no meio do trabalho, embora muito dessa poesia se tenha já perdido e com ela o afecto em que andava envolvida. Também as raparigas do campo deixaram de cantar e os rapazes de cultivarem a música com que, em certas ocasiões, as acompanhavam. Todavia, o S. Miguel a todos traz contentes, mòrmente quando se apresenta farto e corresponde aos anseios dos que dêle vivem.

Nós não temos razão de queixa, felizmente. Há bastante milho e o feijão produziu bem. Erguemos, por isso, as mãos ao céu.

—Já retirou para Lisboa com a família o nosso amigo e conterrâneo, Manuel Nunes Génio.

—Na madrugada de domingo foi agredido, no Ramal, um rapaz da Quinta do Picado, que tinha ido acompanhar a namorada no regresso do arraial da Senhora das Dôres de Verdemilho. Recebeu os primeiros curativos na Farmácia Ribeiro, constando-nos que está sendo tratado pelo sr. dr. Ernesto de Paiva dum ferimento grande na cabeça.

—Faleceu na Quinta do Sindico, com 90 anos de idade, a sr.ª Ana das Neves, viúva, há seis mêses, do sr. José Vieira.

C.

Quintans, 17

A Senhora da Graça tem no sábado, domingo e segunda-feira a sua festa anual nêste logar, que consta de arraial, missa soléne, procissão, música e fôgo — o costume.

Oxalá tudo decorra na mais dôce paz e harmonia.

—Regressou dos E. U. do Brasil o sr. António Estrêla.

—De Lisboa veio aqui passar alguns dias o sr. Adelino Nunes do Pranto.

—Realizou-se o baptisado duma filhinha do sr. Fernando Fernandes, que recebeu o nome de Maria Fernanda.

—Principiaram as colheitas, que devem ser compensadoras do trabalho e dinheiro dispendido.

Graças à Providência. C.

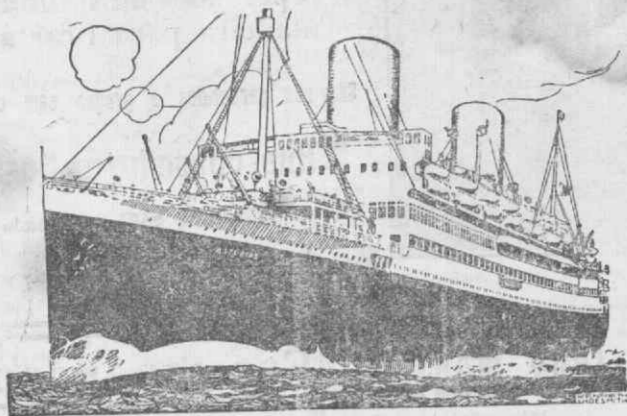
Agradecimento

A familia e o patrão do desditoso empregado comercial, Francisco dos Santos Silva, falecido em tragicas circunstancias no rio Vouga, cumprem o doloroso dever de agradecer, por este meio, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento e que tomaram parte no funeral do desventurado môço.

Aveiro, 16 de Setembro de 1936.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a sair de Lisboa

Highland Chieftain EM 30 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Alcantara EM 6 DE OUTUBRO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Higland Princess EM 14 DE OUTUBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas · Vidros · Esmaltes

Cristais · Alpacas

Aluminios

etc. · etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central · Aveiro · Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espomosos Gazificados da
CAVE LUSITANA
DE
José Ferreira Tavares
ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

O banhista para o dono do hotel:
—E neste lago há muita pesca?
—Muitíssima. Olhe: só agora estão tomando banho quatro herdeiras riquíssimas...

Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„
e outras marcas desde 3$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionaiscomo estrangeiras.

Aos srs. Construtores e Mestres de Obras

Para madeiras aparelhadas consultai a SOCIEDADE MERCANTIL DA BEIRA, L.DA

(Fábrica de Serração de Madeiras) DE

OLIVEIRA DO BAIRRO

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA—(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Ao Público

Manuel Baptista de Pinho, residente em Verdemilho, concelho de Aveiro, faz público que nos termos da Convenção de 20 de Março de 1883 e actos adicionais de 14 de Dezembro de 1900; 2 de Junho de 1911 e 6 de Novembro de 1925 e de harmonia com a Carta de Lei, de 21 de Maio de 1896, obteve as seguintes patentes de invenção:

1.ª—N.º 18.403, para aperfeiçoamento em bombas de madeira para extracção de água dos poços, lagos, rios, ribeiros e riachos.

2.ª—N.º 18404, idem, para extracção de água para serviços caseiros.

3.ª—N.º 18405, idem, para extracção de água quer movidas manual, quer electricamente.

Nos termos do art.º 45, da citada Carta de Lei, são punidos com multa, àlém da responsabilidade por perdas e danos, todos aquêles que prejudicarem o anunciante, fabricando bombas de madeira ou usem de meios ou processos que fazem objecto dos privilégios obtidos pelo anunciante de harmonia com as citadas patentes de invenção.

E para que não possa ser alegada ignorância vai êste publicado em dois jornais de maior circulação no país e em dois jornais dêste concelho.

Aveiro, 1 de Setembro de 1936.

Manuel Baptista de Pinho

ESSENCIAS «HOUBIGANT»
Souto Ratola—AVEIRO

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE
Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

Garagem

Aluga-se para 10 ou mais automóveis, bem preparada, resguardada de pó, e em bom local, —Largo Conselheiro Queirós, perto da fonte.

A chave encontra-se na Rua de Santo António, n.º 42.

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Taberna

Passa-se próximo da Estação do Caminho de Ferro com balcão e todos os seus pertences.

Falar com Abel Agostinho da Rosa, na mesma.